



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

ELIANNE BARROSO ROSALES

ABANDONO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM BEBÊS
MENORES DE SEIS MESES DE IDADE NA ATENÇÃO BÁSICA

SÃO PAULO
2018

ELIANNE BARROSO ROSALES

ABANDONO PRECOCE DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM BEBÊS
MENORES DE SEIS MESES DE IDADE NA ATENÇÃO BÁSICA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: FERNANDA FERREIRA MARCOLINO

SÃO PAULO
2018

Introdução

O leite humano é considerado o alimento ideal para o lactente, principalmente nos primeiros seis meses de vida, devido aos seus benefícios em termos nutricional e imunológico (EUCLYDES, 2000). É a forma mais segura para fornecer a nutrição completa à criança.

A amamentação é um ato, cujo o sucesso depende de fatores históricos, biopsicosocial da puérpera e do compromisso e conhecimento técnico-científico dos profissionais da saúde envolvidos na promoção, incentivo e apoio ao aleitamento materno (CARVALHO, 2012).

A OMS e o UNICEF recomendam o início imediato de amamentação na primeira hora de vida; aleitamento materno exclusivo (AME) durante os primeiros seis meses de vida e depois a introdução de alimentos seguros e adequados continuando com o aleitamento materno até os dois anos de vida ou mais. Apesar disso, muitos lactentes não recebem uma alimentação ótima, no período de 2007-2014, somente 36% dos bebês de 0 a 6 meses receberam AME (OMS, 2018a).

Segundo a OMS e UNICE, amamentar os lactentes durante os dois primeiros anos de vida salvaria mais de 820.000 crianças menores de cinco anos anualmente. O AME é vital para a saúde da criança e reduz os gastos aos estabelecimentos de saúde, às famílias e aos governos. O aleitamento materno durante a primeira hora de vida protege os recém-nascidos de infecções respiratórias e gastrointestinais, melhora o coeficiente intelectual, a preparação para a escola e também reduz o câncer de mama à lactante (OMS, 2018b).

É possível constatar que, desde a implantação do Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, no início da década de 80, os índices de aleitamento materno no Brasil vêm aumentando gradativamente, mas ainda se encontram aquém do considerado satisfatório. A tendência da amamentação no Brasil anteriores à década de 70 mostra que essa prática sofreu um considerável declínio nos anos 60 e início dos anos 70. Já a partir da década de 80, estudos regionais mostraram uma tendência de retorno à amamentação. A primeira estimativa nacional fidedigna sobre a frequência do aleitamento materno exclusivo no Brasil é a da Pesquisa Nacional sobre Mortalidade Infantil e Planejamento Familiar realizada em 1986. Essa pesquisa evidenciou que apenas 3,6% das crianças brasileiras entre 0 e 4 meses de idade recebiam somente leite materno, sem qualquer outro líquido ou alimento. Dados mais recentes, provenientes da Pesquisa Nacional sobre Demografia e Saúde de 2006, mostraram prevalência da amamentação exclusiva de 38,6% em menores de 6 meses. Segundo o Ministério da Saúde, a prevalência do AME em crianças menores de 6 meses no Brasil foi de 41% e 39,1% no estado de São Paulo em 2008 (BRASIL, 2009).

Na UBS Parque Suburbano, no município de Itapevi (SP), observa-se que entre as 52 crianças menores de 6 meses, 18 recebem somente leite materno, o que representa 34,61% de AME, abaixo da média nacional que é de 41%. Sendo assim, o desmame precoce é considerado um problema de saúde pela equipe de trabalho. Entretanto, atualmente, na UBS não são realizadas estratégias para promoção e apoio ao aleitamento materno e muitas mães param com amamentação antes do sexto mês de vida de seu filho. Tal situação motivou a equipe a eleger este problema como prioritário e a realizar a intervenção.

Objetivos (Geral e Específicos)

Objetivo Geral

Reduzir a incidência de abandono precoce de amamentação exclusiva em crianças menores de 6 meses, na UBS Parque Suburbano, no município de Itapevi (SP).

Objetivos Específicos

- * Criar grupo educativo com gestantes, mães de crianças e familiares sobre aleitamento materno.
- * Orientar as gestantes e as mães sobre a importância e benefícios do aleitamento materno exclusivo e consequências do desmame precoce.
- * Orientar as gestantes e as mães sobre as técnicas adequadas de amamentação.

Método

Local: Unidade Básica de Saúde Parque Suburbano. Município: Itapevi. São Paulo.

Público-alvo: Todas as gestantes, mães de crianças menores de seis meses e familiares mais próximos residentes na área de abrangência.

Participantes: Agentes comunitários de saúde, técnicas de enfermagens, enfermeiros e médica que participam dos atendimentos à população.

Ações:

- * Grupo com gestantes, mães e familiares. Serão citadas, por parte dos ACS, todas as gestantes, mães de crianças menores de seis meses e familiares para criação do grupo educativo e convocadas para participar das palestras educativas. As atividades educativas vão ocorrer semanalmente na UBS, totalizando 8 palestras, sendo ministrada pela médica geral da UBS, com participação dos ACS, técnicas de enfermagens e enfermeiros. Os temas a discutidos serão: experiências prévias, mitos, crenças, medos, preocupações e fantasias relacionados com o aleitamento materno; importância do aleitamento materno, vantagens e desvantagens do uso de leite não humano; importância da amamentação logo após o parto, do alojamento conjunto e da técnica (posicionamento e pega) adequada na prevenção de complicações relacionadas à amamentação; possíveis dificuldades na amamentação e meios de preveni-las. Os participantes serão acolhidos a cada encontro para falarem de suas experiências, seus conhecimentos e suas dúvidas sobre amamentação. Para a realização dos grupos, serão necessários os seguintes materiais: cadeiras, mesa, bonecos, mamas de esponja, mamadeiras, chupetas, material ilustrativo, retroprojeter e notebook, panfletos, etc.
- * Orientação às gestantes e lactantes. Nos encontros semanais será utilizado o aconselhamento em amamentação e suas habilidades, abordando a importância e benefícios do aleitamento materno exclusivo e consequências do desmame precoce, explicando com linguagem simples. Serão utilizados materiais de fácil manejo e entendimento como cartazes, panfletos, vídeos, bonecos, etc. Todos os participantes se apresentarão para o aquecimento da reunião, todos devem se sentir incluídos, com liberdade para expor suas dúvidas, aprender com as experiências e vivências dos outros, resolver os problemas e construir sua decisão sobre a amamentação.
- * Orientação sobre as técnicas adequadas de amamentação. As atividades educativas terão também um segundo momento com enfoque na prática do aleitamento. Será abordada a técnica correta da pega, orientando como prevenir fissuras mamilares, através da representação em mamas de esponja. Será lembrado também o malefício do uso de mamadeiras de chupetas. Mediante técnicas demonstrativas com vídeos e bonecos, será mostrada a prática e a técnica de amamentação. Mães que já estão amamentando e tem dificuldade também serão ajudadas, primeiramente com a atividade demonstrativa em

* grupo, mas caso necessitem, o equipe estará disponível para atender essa mãe individualmente nos momentos de dificuldade. Uma abordagem individualizada será realizada durante as consultas de pré-natal e puericultura, momento em que frequentemente a gestante e a mãe estão interessadas em assimilar novos conhecimentos para oferecer ao seu filho uma saúde adequada.

Avaliação/Monitoramento: As ações de prevenção do desmame precoce não podem ser realizadas apenas após o nascimento da criança, esse trabalho deve ser feito já na gestação, gradualmente. O médico de família, que está em contato íntimo com a mãe tanto no pré-natal, quanto após o nascimento da criança, é um profissional adequado para avaliar e monitorar esse problema. Em cada encontro, se avaliará a adesão das gestantes e mães ao grupo. No início de cada encontro se começará com perguntas dos temas do encontro anterior, onde os participantes terão a oportunidade de falar. O compartilhamento de experiências positivas de gestantes que já passaram pelo processo de amamentação também será incentivado. Como indicador de avaliação à médio e longo prazo, será verificada a prevalência de crianças menores de 6 meses em aleitamento materno exclusivo para comparação com dados de meses anteriores.

Resultados Esperados

Acredita-se que ainda existem mitos e medos relacionado à prática do aleitamento materno. Por meio de ações de educação em saúde e apoio ao aleitamento materno, que fazem parte desde projeto, espera-se que a maioria das mães estejam melhor instruídas e reconheçam a importância e os benefícios do aleitamento materno. Com isso, gradativamente, será possível melhorar a prática de aleitamento materno e seguir modificando seus indicadores de saúde, com redução da diminuição do abandono precoce de amamentação exclusiva e melhor promoção de saúde e prevenção de doenças na infância.

Referências

- ♦ BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **II Pesquisa de Prevalência de Aleitamento Materno nas Capitais Brasileiras e Distrito Federal**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.
- ♦ CARVALHO, Janaina Keren Martins de; CARVALHO, Clecilene Gomes, MAGALHÃES, Sérgio Ricardo. A importância da assistência de enfermagem no aleitamento materno. **Rev Bras Ginecol Obstet.**, Uberlândia, v. 34, n. 1, p. 28-33, 2012.
- ♦ EUCLYDES, Marilene Pinheiro. **Nutrição do lactente**: Base científica para uma alimentação adequada. 2ª ed. Viçosa: UFV, 2000.
- ♦ ORGANIZACION MUNDIAL DE SALUD (OMS). **Alimentación del lactante y el niño pequeño**. 2018a. Disponível em:
<<http://www.who.int/es/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding> Acesso em: 08 jul 2018.
- ♦ ORGANIZACION MUNDIAL DE SALUD (OMS). **Nuevas directrices para promover la lactancia materna en los establecimientos de salud de todo el mundo**. Ginebra: OMS, 2018b. Disponível em:
<http://www.who.int/es/news-room/detail/11-04-2018-who-and-unicef-issue-new-guidance-to-promote-breastfeeding-in-health-facilities-globally>. Acesso em 08 jul 2018.